

**ESPAÇOS, ENCONTROS E BURBURINHOS SOBRE FORMAÇÃO LITERÁRIA: A
FEIRA DO LIVRO INFANTIL DE BOLONHA**

**SPACES, MEETINGS AND BUZZES ABOUT LITERARY FORMATION: BOLOGNA
CHILDREN'S BOOK FAIR**

**ESPACIOS, ENCUENTROS Y MURMURACIONES SOBRE LA FORMACIÓN
LITERARIA: LA FERIA DEL LIBRO INFANTIL DE BOLONIA, ITALIA**

CHAGAS, Lilane Maria de Moura
lilanemoura@gmail.com

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-3798-105>

SILVA, Cleber Fabiano
Fatum.cleber@gmail.com
FATUM Educação

<https://orcid.org/0009-0007-2026-8919>

MOHR, Adriane Forster
Prof.adrianeforster@gmail.com
FATUM Educação

<https://orcid.org/0009-0009-5381-7106>

RESUMO Objetiva-se apresentar um recorte da 60ª edição da Feira do Livro Infantil de Bolonha (2023), que reúne diversos profissionais do universo livreiro. Assim, buscamos dialogar sobre as possibilidades de educação literária e de formação de leitores em espaços não institucionais. Como procedimento metodológico, realizamos entrevistas com autores, ilustradores e tradutores, nas quais se revelam impressões, tendências e concepções sobre o livro e seus elementos constitutivos: promoção e circulação da leitura, leitor literário e a própria feira. Disso resultam nossas considerações, segundo as quais a feira funciona como esse lugar repleto de discursos acerca da literatura e seus elementos: texto verbal e visual, linguagens, tradução, repertório, intercâmbio, ou seja, trata-se de uma rica oportunidade para todo professor/mediador de leitura.

Palavras-chave: Educação Literária. Feira do Livro Infantil de Bolonha. Formação de Leitores.

ABSTRACT This text aims to present a view of the 60th edition of Bologna Children's Book Fair (BCBF), 2023 edition, an event that brings together many professionals of the bookish universe. Our proposal is to dialogue about the possibilities of literary education and the formation of readers in non-institutional spaces. As a methodological procedure, we've performed interviews with authors, illustrators, and translators, in which were revealed the impressions, tendencies, and conceptions about the book and

its constitutive elements, promotion and circulation of reading, about the literary reader and the fair itself. From these have resulted our considerations, the fair functions as this place full of speeches, specifically of literary works: verbal and visual text, languages, directory, interchange, that is, a rich opportunity to every teacher/reading mediator.

Keywords: Literary Education. Bologna Children's Book Fair. Formation of readers.

RESUMEN El texto presenta un recorte de la 60^a edición de la Feria del Libro Infantil en Bolonia, Italia (BCBF), edición de 2023, evento que reúne diversos profesionales del universo del libro. Nuestra propuesta es dialogar en relación con las posibilidades de la educación literaria y la formación de lectores/as en espacios no institucionales. Como procedimiento metodológico, realizamos entrevistas con autores, ilustradores y traductores dónde se revelaron las impresiones, las tendencias y las concepciones sobre el libro y sus elementos constitutivos, la promoción y circulación de la lectura, como así también sobre el lector literario y la propia feria. A partir de las entrevistas, resultaron nuestras consideraciones, la feria funciona como un lugar repleto de discursos específicos de la obra literaria: texto verbal y visual, lenguajes, repertorio, intercambio, es decir, una rica oportunidad para todos los/as profesor/as-mediadores/as de la lectura.

Palabras clave: Educación literaria. Feria del libro infantil de Bolonia, Italia. Formación de lectores/as.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa discutir processos de mediação de leitura e de formação do leitor literário a partir de um olhar para a produção e para a circulação do livro infantil, enfatizando e (res)significando as experiências realizadas na Feira do Livro de Bolonha, a *Bologna Children's Book Fair* (BCBF), como pano de fundo para o debate acerca da educação literária. Desse modo, esta introdução visa apresentar a distribuição dos capítulos e situar o tema estudado. A seguir, na segunda seção, será apresentado o contexto do evento, desde seu funcionamento, sua estrutura, seu histórico e seus pontos de destaque. Na terceira seção, será tecido um diálogo entre os pressupostos teóricos e a experiência vivenciada. A quarta seção, por sua vez, traduz o contato com autores, ilustradores e tradutores, bem como, a fala - literalmente - de participantes do maior evento na área. Por fim, na quinta seção, será apresentada uma análise dos depoimentos desses participantes que, pela frequência e pela importância de seus discursos, mostram aspectos relevantes para um debate sobre a contribuição que eventos dessa natureza podem trazer para as pesquisas advindas das áreas da Educação.

Vale destacar que essa vivência e participação *in loco* na feira de 2023 possibilitou-nos a experiência necessária para planejar e realizar esta pesquisa, cujos procedimentos metodológicos pautaram-se na realização de entrevistas com autores, ilustradores e tradutores em que se revelam impressões, tendências e concepções sobre o livro e seus elementos constitutivos, como a promoção e a circulação da leitura, discussões acerca do leitor literário e sobre a própria feira. Por conseguinte, diversos depoimentos são revelados ao longo deste artigo mediante o recorte de algumas das entrevistas e o entrecruzamento das múltiplas vozes que circularam na feira. Destacou-se, então, os impactos resultantes de encontros, espaços, trocas, negociações e competições que constituem o movimento característico da feira em questão.

2 POR DENTRO DA MAIOR FEIRA DO LIVRO INFANTIL DO MUNDO

A Feira do Livro Infantil de Bolonha, *Bologna Children's Book Fair* (BCBF), surgiu em 1964 e é o principal evento mundial¹ quando se trata da produção e circulação do livro infantil. Ela reúne diversos profissionais ligados ao livro para a infância como editores, ilustradores, designers gráficos, agentes literários, autores, tradutores, desenvolvedores móveis, licenciados, empacotadores, impressores, distribuidores, profissionais de audiolivros, livreiros, marcas, bibliotecários e professores. Assim, a BCBF é um evento líder no setor, pois reúne um público global e diversificado. Desse modo, ela é reconhecida como o principal centro mundial de intercâmbio de direitos de autor quando se trata de publicação, negócios multimídia e de licenciamento de histórias infantis, ilustração, animação e áreas afins.

Tal evento literário acontece em Bolonha, Itália, uma cidade histórica e acolhedora, que celebra o livro infantil em diferentes espaços, além do majestoso *Viale della Fiera*, centro principal de encontro dos participantes, que é dividido em grandes pavilhões onde distribuem-se as atividades da programação, sinalizada por eixos principais como: ilustração, texto, tradução, editoração, compra e venda de

¹ No geral, se não for considerado nenhum segmento literário, a maior feira de livros do mundo é a Feira do livro de Frankfurt. Entretanto, a Feira de Bolonha é a maior do mundo no que diz respeito ao segmento literário infantil, conforme mencionado neste texto.

direitos autorais. A feira acontece anualmente durante o período de quatro dias no mês de março ou abril, com exceção de 2020 e 2021, já que, devido à pandemia da COVID-19, teve seu encontro físico cancelado. Nesse contexto, além de reunir diversos profissionais ligados à criação, publicação e promoção do livro infantil, a feira também entrega prêmios como o *Bologna Ragazzi*, *Strega Ragazze e Ragazzi*, *International Award for Illustration Bologna Children's Book Fair - Fundación SM*, e anuncia prêmios importantes como o Prêmio Memorial Astrid Lindgren (ALMA) e revela os finalistas do *Hans Christian Andersen Award*.

A edição de 2023 comemorou seus 60 anos (1964-2023), celebrando uma longa história de promoção de livros de qualidade voltados para a infância. Por sua longa jornada, ela é também responsável por revelar as tendências na elaboração do livro infantil. Nesse sentido, no âmbito da referida comemoração, foram convidados ilustradores e editores que deixaram sua marca durante seus primeiros sessenta anos. Entre eles estavam: Albertine Zullo, Beatrice Alemagna, Rotraut Susanne Berner, Marc Boutavant, Rebecca Dautremer, Laura Carlin, Suzy Lee, Katsumi Komagata, Manuel Marsol, Sarah Mazzetti, Roger Mello, Hasan Mousavi, Fabian Negrin, Elena Odriozola, Martin Salisbury, Alessandro Sanna, Axel Scheffler, Laas Verplancke.

Em números, a BCBF de 2023 reuniu 28.894 visitantes, 1.456 expositores e 191 agentes de 90 países. Dessa forma, o espaço abrigou 20 exposições de obras e livros e mais de 325 eventos entre conferências internacionais, *workshops*, palestras, prêmios, *master classes*, *webinars* e entrevistas. Foram entregues, na ocasião, 40 prêmios internacionais, entre prêmios de publicação e resultados de concursos de ilustração. Assim, na 60ª edição da feira, 150 autores, editores e artistas foram convidados para representar mais de 60 países e mais de 600 marcas foram representadas durante os quatro dias de feira. Além disso, fora do espaço do *Vale della Fiera*, a *Bologna Children's Book Fair* promoveu 260 eventos que se espalharam por toda a cidade de Bolonha.

Entre os diversos eventos relacionados à referida feira, citamos: a Exposição de Rébecca Drautremmer, chamada *Formidabile – Rébbeca Dautremer e il viaggio di Jacominus*, instalada no centro cultural *Alchemilla no Palazzo Vizzani*; o Laboratório *Alice in Wonderland*, de Suzy Lee, exposto no MAMbo – Museu de Arte Moderna de

Bolonha; a Mostra *Le Cose Preziose*, de Beatrice Alemagna, que aconteceu na *Fondazione del Monte di Bologna e Ravenna*, o aniversário de 90 anos do autor e ilustrador Quentin Blake, que foi celebrado no *Vale della Fiera*, nas escolas, nas bibliotecas públicas e livrarias de Bolonha. Ademais, nas noites de 6 e 7 de março de 2023, quem passou pela Biblioteca Salaborsa pode assistir a um espetáculo de *video mapping*² em sua fachada, comemorando os 60 anos da *Bologna Children 's Book Fair*.

Após a descrição desse cenário da Feira do Livro de Bolonha, visando o estabelecimento de margens e contextos para o recorte do presente artigo, na seção a seguir, destacaremos brevemente algumas considerações acerca do livro infantil e da Literatura para a Infância, bem como algumas de suas principais características e conceitos gerais, até chegarmos no universo do evento ligado ao livro (foco das discussões efetuadas nesta pesquisa).

3 O LIVRO INFANTIL E SEUS UNIVERSOS

Em seus primórdios, a Literatura para a Infância nasce como uma forma literária menor, absolutamente vinculada à função utilitário-pedagógica. No entanto, sua mais recente valorização de seus fundamentos e pressupostos acompanha os caminhos trilhados pelas ciências da educação e pela psicologia experimental, revelando os estágios de desenvolvimento e as manifestações da inteligência da criança e, em meio a avanços mais recentes ainda, considera-se a ideia de sua singularidade, alteridade e produção de cultura que advém desse artefato cultural específico.

Dessa maneira, com a qualificação do adjetivo “infantil”, por meio do qual são mobilizados os sentidos dos contextos culturais e históricos para a infância, podemos mencionar que há, na literatura, um ato eminentemente social, pois esta carece de um leitor, nesse caso específico, uma criança. Tal fato produz um efeito imediato: o interesse de propor ao destinatário um modelo de mundo moldado pelas propostas comportamentais, por meio da remissão às regras morais, considerando a visão e a

² Trata-se de um mapeamento de vídeo que possibilita a exposição de projeções em determinado espaço geralmente sobre uma superfície irregular de grandes proporções, como prédios, fachadas e esculturas.

conduta de quem escreve. Entretanto, esse processo – autoritário e castrador – inibe a emancipação e frustra qualquer possibilidade estética e criativa.

Nesse íterim, vale destacar que, igualmente como ocorre com os livros para adultos, há muitas controvérsias em relação aos conceitos e funções do livro direcionado para as crianças. Nesse sentido, para iniciar a produção de conceitos acerca do que seja fundamentalmente constitutivo dessa arte, tem-se teorizado por meio da contribuição de pesquisadores como Coelho (2000, p. 27), para quem a “literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através de palavra”. Por conseguinte, a autora acredita que existe dificuldade em defini-la justamente porque expressa determinada experiência humana, sendo, portanto, compreendida e produzida por cada sociedade do seu modo e, ao conhecer esse *modo*, sem dúvida, se conhece a singularidade, os ideais e os valores fundamentais de cada época. Assim, em relação à sua essência, “é a mesma da que se destina aos adultos. As diferenças que a singularizam são determinadas pela natureza do seu leitor/receptor: a criança” (Coelho, 2000, p. 29).

No que diz respeito à natureza do livro para os pequenos, Drummond (1989) afirma que não há diferença entre literatura para infância ou para adultos, visto que há crianças que “leem histórias para gente grande” e homens que “leem contos de Andersen e Perrault”:

Há somente bons e maus escritores. Dentro da categoria dos bons uns são particularmente dotados para a representação de pessoas, coisas e fatos, reais ou imaginários. Esses criarão histórias e personagens que darão a volta ao mundo, fascinarão velhos e moços, mulheres e homens, de todas as profissões, e serão sempre vivos. Não têm a preocupação de uma clientela, de uma classe ou de uma zona de influência. São os escritores propriamente ditos. Os outros são os ruins – não interessam (Drummond, 1989, p. 19).

Se, como visto anteriormente, persiste a dificuldade para conceituar a arte literária, pois seu progresso, os gêneros por meio dos quais é produzida, seu modo de veiculação, seu suporte e sua materialidade mudam muito, também – e, principalmente, – é na Literatura Infantil que esses fatores serão considerados para elaborar seus conceitos e refletir sobre a sua natureza. Desse modo, pensando no destinatário, Palo (1992) afirma o seguinte:



[...] É o par texto-leitor, ambos repertoriamente acrescidos e modificados no momento da leitura. É por isso que, ao se falar dos textos de literatura infantil sob a dominante estética, põe-se em risco a própria categorização de infantil e, mais ainda, do possível gênero de literatura infantil, já que não se trata mais de falar a esta ou àquela faixa etária de público, mas sim de operar com determinadas estruturas do pensamento – as associações por semelhança – comuns a todo ser humano (Palo, 1992, p. 56).

Nesse sentido, uma questão que precisa ser salientada diz respeito à enorme quantidade de livros publicados para o público infantil nas quais o ficcional predomina sem, no entanto, serem considerados livros literários. Isso porque trata-se de uma estratégia comercial cuja produção utiliza-se dos recursos poéticos e de retórica para vender livros utilitários e de vendagem imediata ou como o que ocorre com os famosos *best-seller*.

Nesse movimento, entram os livros com propostas pedagógicas, objetivando fazer as crianças aprenderem conteúdos específicos, normalmente associados a temas aprendidos na escola. É curioso notar que essa ligação vem acompanhando toda a trajetória da literatura para a infância sendo, inclusive, constitutiva de sua gênese nas fontes da tradição oral.

Muitas investigações produzidas nas áreas da leitura e do letramento literário acreditam e defendem que essas narrativas devem ser entendidas como categorias de arte, diferente do que propõem as escolas com seus pretextos pedagógicos. Tais perspectivas sugerem que esse contato com a obra literária precisa ser conduzido de forma prazerosa e encantadora, pois, devido ao modo coercitivo como muitas vezes ela é introduzida no ambiente escolar, esta perde seu estímulo à fruição, condição essencial para deflagrar o processo de formação de leitores.

A literatura é, sem dúvida, um código narrativo, metafórico, mas também um local onde se encontra empenhado, por exemplo, um imenso saber político. É por essa razão que afirmo, paradoxalmente, que só é preciso ensinar literatura, porque com ela se poderia estar próximo de todos os saberes (Barthes, 2008, p. 262).

Além disso, a partir do momento em que parte significativa da sociedade assume e acredita na leitura, na formação de leitores e em todos os seus pressupostos, naturalmente surgem os grupos interessados em comercializar e angariar fundos a partir das obras literárias. Ao mesmo tempo, organizações e pessoas interessadas pautam encontros, simpósios, debates em torno do livro,

notadamente interessadas no processo de recepção e circulação de obras literárias voltadas ao público infantil. Outros grupos trabalharão nos bastidores de produção e venda desses objetos, constituindo espaços de comunidade de leitores, como destaca Rildo Cosson (2020). Segundo ele,

[...] podemos propor, com a ajuda da teoria do polissistema de Even-Zohar, que uma comunidade de leitores é definida pelos leitores enquanto indivíduos que, reunidos em um conjunto, interagem entre si e se identificam em seus interesses e objetivos em torno da leitura, assim como por um repertório que permite a esses indivíduos compartilharem objetos, tradições culturais, regras e modos de ler. Desse modo, embora o processamento físico do texto seja essencialmente individual, a leitura como um todo é sempre social porque não há leitor que não faça parte de uma comunidade de leitura, ainda que nem sempre seja reconhecida como tal (Cosson, 2020, p. 138-139).

Entre os espaços mais tradicionais onde o livro infantil aparece como protagonista está justamente a Feira do Livro Infantil de Bolonha, que pode ser pensada como um espaço possível de formação literária a todos que dela participam. Nesse sentido, concordamos com a defesa de Maria Dalvi (2018), para quem a educação literária, além de confirmar o lugar da escola, da disciplina escolar e do professor de Literatura, incorpora também outros espaços-tempos educativos e experiências, que acontecem em espaços diversos como bibliotecas, salas e clubes de leitura, feiras, jornadas, entre outros. Segundo essa autora, a

educação literária [...] dialoga com toda a cadeia de trabalho e agentes que constituem os modos de existência do literário em nossa sociedade: o escritor/autor, o ilustrador, o tradutor, o performer, o editorador, o editor, o projetista gráfico, o revisor, o adaptador, entre outros (Dalvi, 2018, p. 16).

Desse modo, a autora defende que uma educação literária precisa fazer jus à ideia de educação que dimensiona ao sujeito em formação essa complexidade e prepara-o para atuar de modo crítico, ativo e responsável na sociedade. Outrossim, diante de tais considerações, na seção seguinte será explicitado o contato com alguns artistas ligados à produção do livro e um pouco desse movimentado espaço no qual a educação literária acontece por meio da tessitura de conversas, exposições, encontros e celebrações.

4 ESPAÇOS E ENCONTROS FORMATIVOS: UM CONVITE AO LEITOR PARA EVENTOS DENTRO E FORA DO VIALE DELLA FIERA



A produção e a circulação do livro constitui um elo de criação e diálogo entre diversos agentes (escritores, ilustradores, editores). Então, podemos situar que a produção do livro ilustrado, livro álbum ou *Picture book*, como é nomeado em alguns países europeus, vem se constituindo historicamente como objeto de arte, de criação literária e como produto cultural específico que, ao se inserir no mercado editorial, nos espaços das feiras, nas livrarias e nas bibliotecas, possibilita o diálogo com diferentes intenções poéticas, educacionais. Por conseguinte, tal iniciativa pode ser associada à formação do leitor de diferentes idades, por meio de um olhar múltiplo e diverso a respeito do objeto livro.

Em 2023, tivemos possibilidade de participar *in loco* da Feira de Bolonha e, como participantes ativos e professores pesquisadores da área da Literatura para a Infância, constituímos esse espaço como objeto de nossa pesquisa. Elegemos, portanto, como foco o diálogo com alguns ilustradores de livros direcionados para a infância que participaram como expositores na referida edição da feira, especialmente nos espaços reservados para as suas obras, dentro e fora do *Viale della Fiera*, entre os quais destacamos Rébecca Dautremer, Suzy Lee e Andrés López, que tiveram seus trabalhos expostos em diferentes ambientes da cidade.

Vale destacar que as obras desses autores estavam organizadas como exposição artística para o público em geral. Desse modo, singularmente, cada exposição ressaltava as imagens de cada obra e provocava um olhar curioso dos observadores – que por lá passavam – a dialogar com as imagens expostas numa atitude ativa de leitura e criação de novos enredos acerca das obras e imagens selecionadas.

Notamos um nível de refinamento da criação artística, além da qualidade das obras expostas nos seus detalhes de cores e traços. Isso porque, em cada exposição, as imagens não seguiam a ordem sequencial das histórias compostas nos livros porque faziam referência a cada obra, mas estavam expostas de modo que podiam ser lidas no movimento, no bailado das imagens. Tais imagens, por sua vez, revelavam múltiplas combinações, envolvendo, provocando e convocando o leitor a sua reelaboração e diálogo com cada imagem, com a obra particularmente e com seus autores.

É preciso mencionarmos, ainda, que a visita às exposições dos ilustradores era o fio poético que se entrelaçava com outras atrações da feira e, para além dos interesses comerciais presente nas feiras de modo geral. Desse modo, compreendemos que os espaços de exposições dessas obras se constituem como espaços formativos de leitura ativa do leitor/observador, possibilitando-lhe criar recursos e repertórios para uma leitura crítica das imagens, podendo, assim, ultrapassar os níveis superficiais das significações iniciais de sua leitura acerca das obras, ampliando-lhe, dessa forma, sua leitura de mundo.

A exposição *Formidable Rébecca Dautremer e Il Viaggio Di Jacominus*, com a curadoria de *Hamelin*, em colaboração com o *Institut Français Itálie*, na *Galerie Robillard, Alchemilla*, localizada no histórico Palazzo Vizzani, disponibilizou três salas que retrataram diversos elementos do universo e do ambiente de uma de suas obras. Nesse contexto, a chamada do *Cultura Bologna – Itálie* destaca-se o seguinte:

Rébecca Dautremer constrói a vida, os lugares, as relações e todo o universo antropomórfico do coelho **Jacominus Gainsborough**. Vez após vez, o espectador fica maravilhado com a invenção de formatos de livros incríveis, capazes de serem montados como um quebra-cabeça e construir um grande afresco de uma época. O tempo - o da vida, o de um instante único, o dos sonhos ou o tempo linear - é um dos grandes nós das histórias de Jacominus que dialogam perfeitamente com o local da exposição[...] Na exposição será possível admirar o enorme friso desenhado para o leporello. Um momento só que conta a complexidade de um instante num afresco de toda uma sociedade ou os teatros de papel de *Estou te esperando*, que brincam com que lentidão permite aos poucos ver, sempre percorrendo narrativamente as aventuras de Jacominus. A exposição terá uma prévia nacional dos originais do próximo livro, *Formidável*, onde Jacominus parte em busca de algo formidável que já não consegue lembrar. Numa mistura de estilos muito diferentes e passagens oníricas, Dautremer nos dá mais um passo na saga de seu personagem. (Formidable Inaugurazione della mostra Rébecca Dautremer e il viaggio di Jacominus. Cultura Bologna. Bologna, 7 de março de 2023. Disponível em: <https://www.culturabologna.it/events/formidabile>. Acesso em: 12 fev. 2023. Grifo dos editores da notícia).

Na exposição de Rebecca Dautremer o leitor/observador pode impressionar-se mais ainda com sua técnica, repleta de ângulos, cores, recortes e profundidade. Isso porque o mundo criado por ela em cada ilustração capturava o olhar do leitor e lhe permitia se transportar para o mundo dos sonhos e da imaginação.

Por sua vez, a coreana Suzy Lee, não se intitula como autora ou ilustradora, mas sim, como artista do livro ilustrado. Ela presenteou o público com uma exposição solo na área principal de exibição dos ilustradores, próximo à entrada principal da



feira; uma mostra/laboratório no Museu de Arte Moderna de Bolonha, com a criação da capa do Anuário de Ilustradores. Aqui cabe um adendo: a criação da capa do Anuário de Ilustradores é um trabalho atribuído em anos alternados aos vencedores do *Hans Christian Andersen Award* e o Grande Prêmio da Bienal de Ilustração de Bratislava. Em razão do prêmio *H. C. Andersen Award* de 2022, o trabalho da artista Suzy Lee foi destinado à criação da belíssima capa que convidava o leitor a envolver-se no balanço da infância com suas cores e movimentos que manifestam alegria.

Montada na área principal de exibição dos ilustradores, a exposição solo de Suzy Lee exibiu obras originais de alguns de seus livros mais famosos: *Onda, Sombra, e Espelho The Border Trilogy, Linhas e Verão*, bem como o original da capa do *Illustrators Annual 2023* e algumas imagens digitais de *Alice no País das Maravilhas*. A visita era um convite ao movimento e a um portal ao mundo do imaginário. Isso porque Suzy Lee permitia, por meio de seu traço, que o leitor trafegasse entre a fronteira do real e do imaginário. Em alguns momentos, a dobra entre as páginas do livro tornava-se uma parte central, separando o real do imaginário; em outros, os desenhos ficavam misturados e não havia uma distinção nítida entre a realidade e a fantasia, assim como as crianças frequentemente transitam entre esses dois universos. De acordo com Suzy Lee, em entrevista para o *Illustrators Annual 2023*:

[...] e então o “balanço” me veio à mente. O balanço não sobe e desce apenas; e se eu enxergar crianças em balanços de lado? Imediatamente imaginei crianças impulsionando balanços. As crianças brilham mais quando brincam. Usei vários papéis coloridos para representar crianças únicas e diversas, tal como fiz em *Verão*. Na aba direita da capa, você encontrará mãos esperando para abraçar uma criança saltitante. Adivinhe quem é! [...] Sempre deve haver alguém para cuidar das crianças - e somos nós (BCBF, 2023, p.10).

Mais adiante, no contexto da feira, notamos que, no âmbito do Museu de Arte Moderna de Bolonha, uma instalação reproduziu o teatro realizado por Suzy Lee para seu primeiro livro *Alice no País das Maravilhas*. Assim, tal exposição reuniu alguns originais referentes ao seu primeiro projeto, no qual o público pode conhecer alguns segredos de criação e composição da artista, e imagens dos livros *Onda, Sombra e Espelho*. Passeando pelas instalações dos referidos livros, montados em forma de teatro, o espectador era convidado a entrar num ambiente mágico, sentindo-se parte da narrativa, contada ali por meio de imagens. Nesse contexto, em entrevista para o

Illustrators Annual 2023, Suzy Lee afirma: “Acredito no poder das imagens, na história movida pela lógica visual e na diversão de uma história que só é possível porque assume a forma de um livro”.

Outra exposição que atraiu o olhar do leitor/observador foi a do vencedor do *Bologna Children's Book Fair - Fundación SM International Illustration Award*. Esse prêmio é entregue regularmente para o jovem ilustrador, com menos de 35 anos, que se destaca entre os já selecionados para a Mostra de Ilustradores. Por conseguinte, o jovem vencedor recebe um prêmio em dinheiro e a missão de criar, para o próximo ano, um livro ilustrado que será publicado e lançado no mercado mundial pela editora espanhola SM. Além disso, os originais das ilustrações para o livro são exibidos numa exposição individual na edição do ano seguinte da Feira do Livro Infantil de Bolonha. Para a edição de 2023, a exposição apresentou o trabalho do vencedor de 2022, o ilustrador mexicano Andrés López, que criou o livro *Volver a mirar*. Tal obra foi lançada e vendida durante a feira, resultando em uma grande procura de leitores e artistas presentes.

Com ilustrações em uma espécie de túnel, montando na área central dos ilustradores, *Volver a Mirar*, de Andrés López, envolvia o leitor/espectador com sua natureza forte e cativante. Imerso nesse cenário, o leitor/observador era convidado a fazer uma pausa e apreciar a beleza dos pequenos detalhes que, às vezes, por causa da correria, ficam ocultos aos olhos. Não é à toa que podemos observar que os detalhes das ilustrações de López são um convite a contemplar, convocando o leitor/observador a parar, olhar novamente e entrar no mundo de memórias, emoções e metáforas que Andrés López ilustrou. Segundo ele, olhar novamente o que há sobre nós é algo que esquecemos, especialmente quando somos adultos. Ele ressalta, ainda, que gostaria que sua história, *Volver a Mirar*, convidasse o leitor a se fazer perguntas e que encontrasse, por meio de seu livro, algo que o detivesse e que fizesse sua cabeça voar para onde o leitor quisesse ir.

Em sua entrevista, López destacou que esse espaço para sua obra na Feira de Bolonha foi revelador porque não sabia o impacto que ele próprio poderia expressar com seu trabalho como autor, mas principalmente as explosões que poderia criar quando se compartilha o processo de criação e o que está por trás disso. Ele também mencionou que, nas feiras de livros, os leitores, os observadores e o público em geral

têm a possibilidade de ver muitos livros, mas o participante da feira não tem como saber o que há por trás de todas aquelas prateleiras, pois há multiplicidade e diversidade de todos os envolvidos no movimento da feira. Notamos, o envolvimento do trabalho dos criadores (ilustradores e escritores), mas também de bibliotecários, professores e outros interessados no fenômeno literário. Sobre tais sujeitos, o autor salientou que todos contribuem para o fazer, para o acontecer e para o ato de existir das feiras de livros.

Além de expositores, vencedores de prêmios e menções especiais, a Feira exibiu uma seleção de 100 obras que estiveram muito perto de ganhar o *Bologna Ragazzi Award*. Dessa forma, a exposição que possui categorias como ficção, não-ficção, histórias em quadrinhos, multimídia, fotografia, contribuiu para que as obras e artistas fossem exibidos em cenário internacional. Além do mais, podemos mencionar que os trabalhos foram expostos em uma mostra aberta ao público para folhear, ler e descobrir, inspirando e dando visibilidade aos artistas e suas obras. Vale destacar, que, dos 2.349 livros inscritos por 644 editoras de 59 países, alguns brasileiros estavam na vitrine. Encontramos, por exemplo, nos varais de livros em destaque, as obras *Os invisíveis*, de Tino Freitas e Odilon Moraes, *Me leva com você?*, de Fernando Vilela e *O Adeus do Marujo*, de Flávia Bomfim, que ganhou menção honrosa na categoria fotografia do *Prêmio Bologna Ragazzi*.

Na Exposição de Ilustradores de Bolonha (*The Bologna Illustrators Exhibition*), novamente encontramos brasileiros entre os finalistas: Anna Cunha, Flávia Bomfim, Elisa Carareto, Felipe Cavalcante, Henrique Moreira e Weberson Santiago. Foram escolhidos, por um renomado júri internacional, para compor o *Anual de Ilustradores 2023* e as paredes da *Bologna Children's Book Fair*, os artistas Flávia Bomfim e Henrique Moreira. É preciso mencionar, nesse contexto, que os jurados têm uma importante missão: escolher as obras mais interessantes e merecedoras que refletem a interação fértil de suas visões e pontos de vista. Os jurados da 60ª edição foram os artistas Sydney Smith, Eric Telfort e Gusti (Gustavo Rosemffet), e os editores Christine Morault e Erik Titusson. No que diz respeito à repercussão das obras em destaque, além de serem mostrados em uma exibição permanente na feira e compor o livro do anuário, as ilustrações vencedoras viajam a importantes museus, galerias e bibliotecas de vários países.

5 ESCRITORES, ILUSTRADORES, TRADUTORES E EDITORES: VOZES QUE SE ARTICULAM

O critério para a realização das entrevistas foi a oportunidade do encontro com o artista (escritor, ilustrador, tradutor) por ocasião da feira de Bolonha, bem como, estivesse disposto a contribuir com a nossa pesquisa. Sendo assim, abordávamos, explicávamos os objetivos da investigação e pedíamos autorização para gravar suas vozes. Dessa maneira, a entrevista se iniciava com um roteiro de questões semiestruturadas. Com base na perspectiva dialógica de Bakhtin, elegemos o cotejo das mais diversas vozes como encaminhamento metodológico, cujo objetivo é justamente desvendar o que se dá em e na relação com os artistas. Seguindo essa linha de pensamento e, com as entrevistas realizadas, objetivamos elucidar impressões, tendências e concepções sobre o livro e seus aspectos constitutivos, bem como sobre a promoção e a circulação da leitura, englobando elementos como o leitor literário e a própria feira. Mazon e Reily, ao pesquisarem também sobre os espaços das feiras, destacam:

Em diálogo íntimo com a cadeia produtiva do livro para a infância, estão também eventos literários e premiações que, além de divulgar e reconhecer a qualidade do que é publicado, são também agentes de criação de tendências estilísticas e projeção de editoras, escritores e ilustradores, legitimando determinadas produções em detrimento de outras. Esse processo repercute tanto no cenário amplo e complexo das relações políticas e comerciais da indústria cultural do livro, como também no trabalho individual e poético da criação artística de ateliê. Dentre os agentes dessa natureza, estão as feiras e festivais internacionais, que são importantes eventos para ilustradores de literatura infantil, uma vez que promovem encontros entre esses profissionais da imagem narrativa (de diferentes partes do mundo), permitem o acesso aos originais de suas obras e facilitam o alcance a uma grande variedade de exemplares da literatura infantil, ilustrados com as mais diversas técnicas e frutos de distintas poéticas (Mazon; Reily, 2019, p. 64).

Na sequência do processo, salientamos os relatos dos entrevistados de nossa pesquisa na edição da Feira do Livro Infantil de Bolonha em 2023. As ilustradoras da Polônia, Ewa Poplawska (*designer* gráfico e ilustradora) e Silvia Pizzati (Ilustradora/*designer* gráfico), ressaltaram que a feira se constitui como uma chance de mostrar a outras pessoas seus trabalhos. Mencionaram, ainda, que se trata de um incentivo e uma orientação sobre como se deseja o livro. É também uma chance de desenvolver

o trabalho com a ilustração de livros para crianças, ampliando os horizontes na relação com outros ilustradores no campo internacional.

Também foi ressaltado que a feira se constitui em um espaço de encontro com outros ilustradores e editores, estabelecendo, assim, as interações no campo de circulação do livro, além de inspirar mediante o trabalho de diferentes profissionais envolvidos com a sua produção. Além disso, trata-se de um encontro de oportunidades para prestigiar os trabalhos de outros artistas. A Feira também amplia a possibilidade de se conhecer as ilustrações de diversos autores de muitos lugares do mundo. Destacamos as entrevistas de Francesca De Luca (Itália); Elisa Mazzoli e Ghlena (Bélgica); Eron e Erin Chen (Reino Unido).

Para a tradutora Ewa Valvo, que realiza tradução de textos para o italiano, a Feira de livro de Bolonha é um espaço importante para todos que trabalham na indústria do livro, inclusive os tradutores. Segundo ela, apesar desses profissionais serem *freelancers*, são considerados juridicamente autores. Eles são criadores, afinal de contas traduzir é estar entre fronteiras, entre línguas e entre culturas. Sem contar, a complexidade de permitir a comunicação entre diferentes culturas. Trata-se de um trabalho muito criativo, transformar uma obra de arte, verter um texto literário de uma língua para outra, porque a obra precisa fluir nos dois idiomas. Sua presença na feira objetiva encontrar uma obra cuja tradução cause interesse para o seu público alvo e também para alguma editora interessada. (Ewa Valvo, entrevista/2023).

Clara Haddad, escritora e contadora de histórias, nos revelou em sua entrevista que não somente a Feira do Livro Infantil de Bolonha estava celebrando 60 anos em 2023, mas também estava brindando seus 25 anos de narradora oral. Para ela, o significado de estar em Bolonha, em uma edição maior que a dos anos anteriores, foi muito especial. Afirmou que [...] “estar em Bolonha é estar na “meca” da literatura infantil e juvenil, é ver o que se faz de melhor para a literatura para a infância”[...]. Sua fala corrobora com os demais entrevistados que destacaram a oportunidade de mostrar, em uma feira dessa dimensão, o trabalho singular de cada artista. Também salientou o espaço destinado aos quadrinhos em feiras tão importantes quanto essa.

Em termos de livros, literatura e autores, Clara Haddad salienta que a feira “é um ponto de encontro e de troca sobre formas de escrever, e indicar tendências,

porque Bolonha aponta caminhos do que acontecerá durante o ano no mercado editorial”.

Destacou, por fim, que pela primeira vez foi reservado um espaço para a contação de histórias. Acredita no ato significativo e na possibilidade de mostrar o que é o Brasil, sua musicalidade, brincadeiras, jogos de palavras. Além disso, aposta nessa outra forma de chamar atenção para o livro infantil. E, no burburinho das várias vozes da feira, os transeuntes lusófonos podem ouvir sua língua falada pelos mais variados países do mundo. Assim, Clara Haddad se declara uma artista da palavra luso-brasileira, pois sua “vida é mesmo contar e escrever histórias e partilhar sobre a literatura”.

Cátia dos Santos (*Administration and Communications Manager IBBY*) nos revelou em sua entrevista que a *International Board on Books for Young People* (IBBY) acompanha a Feira de Bolonha desde muitos anos. Nesse percurso, construiu uma parceria muito estreita com a *Bologna Children’s Book Fair*, considerada por eles como um dos eventos mais importantes do ano. Como os demais entrevistados, para a IBBY, essa Feira é uma oportunidade maravilhosa para conhecer e rever pessoas que trabalham na área da literatura infantil internacional.

Esclareceu, ainda, que a IBBY não se considera uma agência, mas uma editora que trabalha com livros do mundo inteiro. Assim, para melhor explicitar essa definição de editora, usou a metáfora de ser a IBBY uma espécie de guarda-chuva para todas as secções nacionais que são 80 em todo o mundo, inclusive no Brasil. Desse modo, estar presente na Feira do livro de Bolonha é uma oportunidade estrondosa para mostrar o trabalho das diversas secções nacionais visto que, no estande, há mais de 200 livros de todo o mundo, desde o Camboja até Zimbábue, Mongólia entre outras. Acrescentou que é o momento que eles têm para apresentar as seleções que as seccionais fazem, bem como pode-se ver a materialidade dos livros na organização coletiva das diversas seções. Portanto, para ela:

é uma oportunidade mesmo estrondosa para mostrar o trabalho que a IBBY faz, mas, também para nos conectarmos com outras pessoas que têm a mesma missão que nós temos, ou seja, de trazer livros à crianças por todo o mundo”. Nós acreditamos que qualquer criança, não interessa a classe social, não interessa a língua, não interessa nada, todas as crianças devem ter direito à leitura. Aqui, especialmente neste pavilhão, temos tantos parceiros ao nosso lado, por exemplo, temos a Biblioteca Internacional de Munique

(The International Youth Library) que também foi fundada pela Jella Lepman, ou seja, basicamente estamos aqui, rodeados de amigos e pessoas que têm a mesma missão e para nós é uma oportunidade fantástica para, primeiro, partilhar esta paixão pela leitura para crianças, e também para rever nossos amigos, para conversar com eles e para começarmos a pensar em novos projetos, é uma oportunidade fantástica (Santos, entrevista/2023).

Santos (2023) destacou que, no ano da referida feira, a conferência das secções da IBBY *Europe*, tratou do tema *Finding a safe home in Books* (Encontrando um lar seguro nos Livros) em que se obteve vários painéis sobre esse tópico, com a participação ativa de diversos autores, inclusive das secções internacionais da IBBY.

Sobre a BCBF, a IBBY considera ser uma oportunidade fantástica para estabelecimento de conexão uns com os outros para falar sobre temas importantes como os acontecimentos no contexto europeu, a situação de guerra na Ucrânia, entre tantos outros temas complexos. Nesse sentido, o referido tema consiste na tentativa de trazer livros a todas as crianças em situações de crise, discutindo e problematizando temas atuais. Isso constitui, para a IBBY, a importância de espaços como a *Bologna Children's Book Fair* para se efetivar essa interlocução.

A analista de Relações Internacionais da Câmara Brasileira do Livro, Rayanna Pereira, foi uma das responsáveis pelo estande do Brasil e uma das entrevistadas. Para ela, o principal ponto a ser considerado, quando se fala de literatura em eventos internacionais, é a *identificação*, pois, é preciso levar em consideração a vasta comunidade de brasileiros existente fora do país. Desse modo, a Feira do Livro Infantil de Bolonha proporciona o encontro com essa comunidade, para que os brasileiros voltem a se enxergar, a ter contato com a sua cultura, mesmo estando fora e –, não só isso, mas – que também apresentem aos seus filhos a cultura através da literatura infantil. Esse é um dos aspectos importantes da Feira.

Rayanna destaca também:

a gente tem uma cultura riquíssima e isso é muito claro quando a gente vê ilustradores sendo premiados. Tivemos a Flávia Bonfim, que recebeu uma menção honrosa no prêmio de Bolonha esse ano. A editora dela veio e, isso é o Brasil sendo reconhecido como exportador de cultura, exportador de literatura, que é algo que vem mudando muito nos últimos tempos. Acreditava-se que a gente consumia muito a cultura norte-americana, quando na verdade, a gente tem uma cultura riquíssima no Brasil. Então eu acho que, a importância hoje, da feira de Bolonha, é dar luz a esses artistas, a esses ilustradores, autores que a gente tem que vem de uma cultura tão rica, tão diversa e que tem muita qualidade para estar em qualquer lugar e mostrar que o Brasil é muito mais do que aquilo que o resto do mundo pensa: floresta



amazônica. A Feira de Bolonha representa o espaço do novo para construir uma literatura, formar leitores diversos junto da cultura brasileira que está sendo tão aplaudida no mundo todo (Pereira, entrevista/2023).

A escritora, contadora de histórias e professora brasileira Camila Tardelli participou dessa edição da Feira de Bolonha pela primeira vez. Sua participação efetiva no estande do Brasil foi com o seu livro *Meu avô, os livros e eu ou como resistir em tempos incertos*, publicado pela Editora do Brasil (2021).

Segundo a autora, é um sonho participar de uma Feira desse porte como é a Feira de Bolonha, principalmente para todos que são apaixonados por literatura infantil e juvenil. Essa importância decorre, também, dos contatos realizados com muitas pessoas, com as possibilidades de troca, de conhecer diversos livros, de se conhecer os processos de produção de países como Alemanha, a França, a Itália, entre muitos outros; ou até mesmo com países em situação de conflito, como a Ucrânia. Fato curioso, pois participou com uma editora pequena e precisou chegar via transporte terrestre devido ao espaço aéreo estar fechado.

Embora nascida no Brasil, Camila Tardelli é falante da língua italiana, pois sua formação é em Licenciatura português/italiano pela Universidade Estadual de São Paulo (USP). Ela relatou que o fato de ser professora da educação básica, dificultou a liberação para participar da feira. Não obstante, considera que a presença de docentes em eventos dessa natureza, é muito importante para o processo formativo do professor-leitor de literatura. Também nas feiras é possível criar uma rede de profissionais como escritores, pesquisadores, ilustradores e editores que vai se entrelaçando. Para a jovem escritora, essa rede é muito importante, pois ajuda a se obter ideias para o processo da escrita.

Para ilustrar o fator comercial da feira, foi entrevistado um dos representantes da editora Eureka - Eduardo Reis Silva, que faz parte do conjunto de editoras do grupo PNAE, de Passo Fundo, RS, Brasil. Ele explica que o PNAE é um distribuidor de livros infantis atuando em mais de 20 estados do país, atingindo mais de 4.500 municípios mediante sua participação no mercado de literatura, compartilhando seus livros com escolas, professores e alunos. A Eureka, segundo ele, “é o braço editorial do grupo PNAE, que cuida de tudo o que o grupo produz editorialmente. O grupo também compra de outras editoras do Brasil. Então, o motivo de estarem na feira diz respeito a condição de compradores e vendedores”. Assim, a diferença é que estar

na feira como visitante é uma coisa, estar como expositor é completamente diferente.

Ele salientou:

o cliente e a outra pessoa precisa te convencer da compra, aqui é ao contrário, agora nós temos que entreter a pessoa, mostrar nosso livro, é a nossa vez de fazer o show. E o interesse das pessoas é totalmente diferente, não só por causa da nacionalidade, é pela demanda de cada empresa. Às vezes, a empresa está precisando de um livro brinquedo, outra empresa vem e precisa de outro tipo de material (Silva, entrevista/2023).

Enfatizou que, como eles já frequentaram a feira há muitos anos na ação de comprar direitos autorais, de comprar livros e publicar no Brasil, o objetivo maior na edição de 2023 como expositor foi de apresentar seu próprio catálogo de títulos. Assim, a Feira do Livro Infantil de Bolonha é muito importante pois, segundo ele, o mercado internacional só é alcançado se você estiver fazendo parte desse tipo de feira. Em sua entrevista, destacou Bolonha e Frankfurt como as principais feiras internacionais com ênfase para Bolonha que, no segmento do livro infantil, é a principal. O objetivo, também, ao participar da Feira, segundo ele, é fazer o caminho inverso, não só levar conteúdo estrangeiro para o Brasil, mas também levar o conteúdo do Brasil para os outros países, em um movimento de intercâmbio. Desse modo, destaca que:

como é a primeira feira, então nós estamos aqui montando ainda nossa lista de clientes, e, é impossível fazer isso sem estar na feira de Bolonha, porque as pessoas que estão interessadas em procurar esse tipo de material vão estar aqui. Esse é o tipo de coisa que a internet não vai alcançar. Só com contatos pela internet eu não consigo isso. Tenho que estar aqui, fisicamente. Então existe o olho no olho, de conhecer, de saber quem é quem, de conhecer o livro em sua materialidade, olhar, pegar, sentir. O público que visita nosso estande é muito variado, é muito eclético no sentido de nacionalidade. Nós tivemos aqui, de ontem para hoje, contato de editoras da África, Europa, que são a maioria, muitos países do leste europeu, canadenses, norte-americanos, então o alcance é muito variado (Silva, entrevista/2023).

Davina Bell, ilustradora e editora de livros australiana, enfatizou em sua entrevista que uma das motivações importantes de participar da BCBF foi conhecer as diversas pessoas envolvidas na produção e na circulação de livros, inclusive de sua própria obra e também ser apresentada a outros editores de seu país. Segundo ela, realizar trocas de conhecimento é muito importante para a carreira do ilustrador e do escritor. Destacou que apenas ver os diferentes tipos de ilustrações de várias partes do mundo é muito inspirador para continuar avançando nas direções que lhe

interessam, em vez de se sentir presa a um certo estilo que lhe encaixe em uma editora em particular ou em uma região. Assim salientou: “posso olhar para o resto do mundo e pensar: ‘Ah, talvez haja um lugar para eu continuar experimentando dessa ou daquela maneira que me interessa””.

Para Lucia Masciullo, ilustradora italiana, que vive na Austrália, a Feira do Livro Infantil de Bolonha é importante porque ela pode ter um vislumbre de ilustradores de diferentes partes do mundo. Uma Feira como essa reúne no mesmo local: ilustradores europeus, ilustradores sul-americanos, africanos, entre outros. Portanto, “é definitivamente o lugar onde você pode ter um pouco da energia dos outros ilustradores. Este ano também é especial porque, depois dos dois anos da pandemia (COVID-19), em que não houve muita coisa, e estivemos impossibilitados de exposições e trocas presenciais, finalmente, é um local para conhecer e reconectar com os ilustradores e editores que eu já conhecia”.

Erika Teixeira, ilustradora e desenhista, trabalha com artes visuais e gráficas de maneira autodidata, possui um ateliê de investigação de diversas formas de expressão da pintura à ilustração digital, gravura e outras formas. A edição da BCBF foi sua primeira experiência. Participou com a ideia de conhecer, pois, segundo ela, por ser uma feira internacional reúne ilustradores do mundo inteiro. Destacou que

precisava saber como é que as coisas funcionam. O que é esse mundo ‘cara a cara’. Eu acho que a feira é um banquete do assunto, tem tanta gente interessada pela mesma coisa e não apenas pessoas que trabalham na área, mas também pessoas que consomem literatura. Então, eu acho que ter esse contato é ver as possibilidades desse mundo. É perceber que isto é possível, que existem pessoas que fazem, que as coisas acontecem, dá para você fazer. Em termos de mercado editorial, quem está fazendo negócios, aqui é onde os grandes negócios acontecem, grandes conversas, grandes reuniões... As pessoas de todo o mundo estão se conectando também com esse objetivo. Então, para o próprio mercado editorial, isso parece ser uma coisa em super ebulição! (Teixeira, entrevista/2023).

Por sua vez, Clara Reschke, ilustradora e designer brasileira que atualmente mora no Sul do Brasil disse que, para ela, “Bolonha foi um lugar para sair do computador! Porque a gente só faz pesquisa em biblioteca, mas muita coisa não chega ao Brasil”. Estar presencialmente na BCBF foi também importante porque ela tem uma agente que vive em Londres e ambas, nessa feira, se viram pela primeira vez, pessoalmente, mesmo trabalhando juntas há um ano e meio. Destacou que foi uma oportunidade conhecer alguns clientes presencialmente. Salientou ser a Feira

um espaço para ver o que está circulando pelo mundo, com diferentes estilos. Assim concluiu sua entrevista:

[...] É muito bom de você ver e se inspirar e conhecer os outros projetos e conhecer muitos editores, muitos que eu nunca ouvi falar. Sempre foi um sonho estar em Bolonha. Eu moro num lugar em que não há muitas pessoas que trabalham com literatura e aqui, todas as pessoas são ligadas a literatura. No primeiro, dia eu nem sabia o que fazer, para onde ir, de tanta coisa que tem para ver. Cada livraria, cada espaço, tem muita coisa para ver. (Reschke, entrevista/2023).

Diante das múltiplas vozes de autores, ilustradores e tradutores, podemos destacar que:

O processo de criação do livro para a infância, como produção artística inserida na “indústria cultural”, combina em sua essência o particular e o universal, o privado e o público. No momento, muitas vezes solitário da criação poética, ecoam e interagem vozes internas – memórias, questionamentos, elaborações de deslumbramentos e estranhamentos com o mundo – e vozes externas, oriundas de interações com o leitor, conversas com colegas, leituras realizadas, acontecimentos políticos, exposições visitadas. Compreende-se, assim, o processo de criação do autor (tanto do texto escrito como da imagem) como parte de um “campo relacional (Mazon; Reily, 2019, p. 64).

Percebemos, no entrecruzamento das vozes, que os espaços da feira, tanto para o ilustrador quanto para o escritor ou para o editor constituem um espaço de relações sociais em que a dimensão dialógica se coloca como uma dimensão importante. Percebemos que, embora não tenha sido mencionado entre os entrevistados, há momentos de premiação na feira (de autores, ilustradores, escritores). Obviamente que, por meio dessas premiações, se pode obter benefícios como maior repercussão da obra, e ser mais conhecido na comunidade de leitores autores. Não obstante, esses espaços geram tensionamentos entre os autores, pois se sabe que é nesses momentos que ocorre maior reconhecimento da crítica e a legitimação da qualidade estética e literária do trabalho artístico.

Outro elemento que salta das vozes entrevistadas é que a presença cultural de um país no panorama internacional é um fator relevante para a circulação da literatura infantil dentro e fora de determinada nação. Assim, além de provocar a comunidade de leitores a pensar o estabelecimento de uma política pública de promoção do livro e dos autores como um aspecto relevante em eventos como esse das feiras, nesses

espaços se estabelecem relações políticas entre países, além de relações comerciais no mercado internacional do livro e trocas culturais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso principal interesse foi discutir as repercussões da participação de diferentes agentes que constituem a Feira do Livro Infantil de Bolonha, especificamente no que diz respeito à experiência vivida no âmbito da formação leitora. Tal formação vai construindo o campo de formação literária nos diversos espaços não formais de leitura, mas que vão compondo indiretamente a educação literária de cada sujeito participante. Nosso foco foi especificamente a edição de 2023 da principal feira de livros infantis do mundo, em que a experiência permitiu compreender melhor a constituição de alguns processos de criação artística, individual e coletiva, as tendências e as concepções, bem como sua importância na dinâmica de uma educação literária no que diz respeito à formação do leitor, em particular, o leitor de literatura de todas as idades.

Os resultados de nossa pesquisa também evidenciaram o papel formativo de eventos dessa natureza, relevantes para a formação do leitor, para a formação do jovem ilustrador e escritor, como também para os livreiros, editores. Enfim, a Feira constitui a formação de uma comunidade leitora em espaços não formais de Educação Literária. Assim, observamos que a experiência de contato e troca entre profissionais pode enriquecer os processos criativos dos artistas presentes. Então, as ambiências em feiras de livro, sobretudo, desse porte internacional, possibilitam um campo de estudos e novas pesquisas sobre a produção literária em seus vários aspectos, desde a ilustração, a escrita literária, a circulação e as tendências de formação leitora.

Nesse íterim, este artigo espera contribuir para ampliar a concepção de formação leitora que brinda os espaços de encontros e tensões sobre a produção e a circulação do livro como objeto artístico e literário, salientando a relevância da necessidade da formação estética e poética de todos os envolvidos com a formação leitora e com o objeto livro. Tal formação acontece em seu contato com pares e com diálogo com outras culturas, com a diversidade e as diferentes concepções de vida.

LILANE MARIA DE MOURA CHAGAS

Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Pós-doutorado pela Universidade do Minho (UMinho/Portugal) em Literatura para Infância. E-mail:

CLEBER FABIANO DA SILVA

Doutor e mestre em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Graduado em Letras. Diretor da FATUM Educação e Editora. Professor nos cursos pós-graduação nas áreas de Letras e Pedagogia. Escritor de livros teóricos sobre crítica da Literatura. Participou de seminários e congressos internacionais nas áreas de literatura e narração oral em vários países.

ADRIANE FORSTER MOHR

Pedagoga, graduada pela UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina, com especialização em Alfabetização e Letramento, Gestão Escolar e Docência na Educação Infantil, ambas pela FMP – Faculdade Municipal de Palhoça. Especialista em Contação de Histórias e Literatura Infanto-Juvenil pela FATUM. Atualmente é professora alfabetizadora nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. D. de. *Auto-retrato e outras crônicas*. Rio de Janeiro: Record, 1989.
- BAKHTIN, M. M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARTHES, R. *A aula*. São Paulo: Cultrix, 2008.
- BOLOGNA CHILDREN'S BOOK FAIR. Facts and Figures, 2023. Disponível em <https://www.bolognachildrensbokfair.com/en/about/facts-and-figures/5643.html>
Acesso em: 13 de fev. 2024.
- BOLOGNA CHILDREN'S BOOK FAIR 2023: Still Rocking at 60!. *Giornale della Libreria*, Italia, Março 2023, p. 10.
- COELHO, N. N. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSSON, R. *Círculo de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2020.
- DALVI, M. A. Educação literária: história, formação e experiências. In: DALVI et al. (Orgs.). *Literatura e educação : história, formação e experiência*. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2018.
- FORMIDABILE. Rébecca Dautremer e il viaggio di Jacominus. *Cultura Bologna*, 2023. Disponível em <https://www.culturabologna.it/events/formidabile>. Acesso em: 10 de fev. 2023.



ILLUSTRATORS ANNUAL 2023. Italy, 2023.

LÓPES, A. Trabajo en proceso. Fundación SM, 2023, 1 vídeo (6 min). Disponível em: <https://vimeo.com/smeducamos> Acesso em: 25 fev. 2024.

MAZON, N. H. B.; REILY L. H. Feiras de livros como espaços de encontros: repercussões no processo criativo de ilustradores brasileiros. *Manuscrita: Processos de criação do Livro para a Infância: Imagem, Palavra e Construção Poética*. n. 37, p. 64-79, jun. 2019.

PALO, M. J. *Literatura Infantil: voz de criança*. São Paulo: Ática, 1992.

Recebido em: 29/05/2024

Aceito em: 26/09/2024